

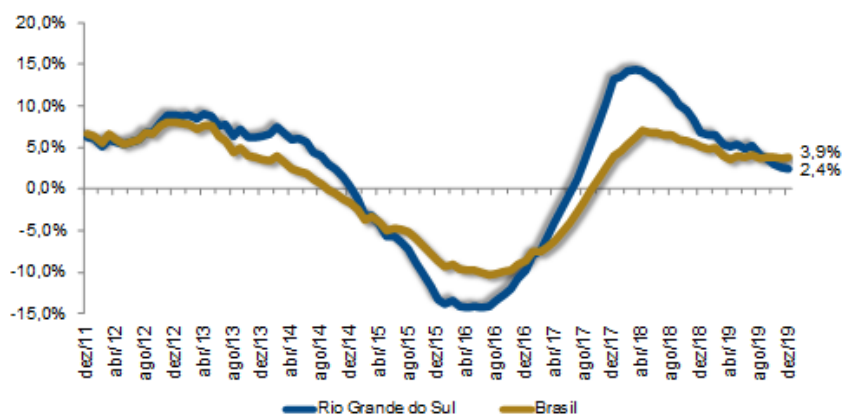
Dados divulgados entre os dias 10 de fevereiro e 14 de fevereiro

Comércio (PMC)

Em dezembro, o volume de vendas do Varejo Restrito brasileiro recuou 0,1% frente ao mês anterior, na série com ajuste sazonal. Conforme a Pesquisa Mensal de Comércio (PMC), do IBGE, a qual consulta estabelecimentos que tenham no mínimo 20 pessoas ocupadas, frente ao mês de dezembro de 2018, o índice de volume de vendas apresentou aumento de 2,7%. No acumulado do ano houve crescimento de 1,9%. Este foi o terceiro ano consecutivo de crescimento. No Rio Grande do Sul (RS), comparado ao mês anterior, o Varejo Restrito teve variação de 3,5%, na série dessazonalizada. Em relação ao mês de dezembro do ano passado, houve crescimento de 2,9%. Com esses resultados, o acumulado do ano foi de 1,5%, resultando também o terceiro ano consecutivo de crescimento. No Varejo Ampliado, que inclui as atividades de material de construção e veículos, motos, partes e peças, frente a dezembro de 2018, foi verificada alta de 4,1% para o Brasil (BR), ao passo que no RS houve variação de 2,4%. Dessa forma, o volume de vendas do Varejo Ampliado registrou no acumulado do ano altas de 3,9% no país, e 2,4% no Rio Grande do Sul. Analisando o

Varejo Restrito gaúcho, sete dos oito segmentos contemplados na pesquisa apresentaram aumento em seu volume de vendas, na comparação interanual. As maiores altas em termos de magnitude foram verificadas na atividade de Livros, jornais, revistas e papelaria (21,6%) e Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação (10,9%). A atividade de combustíveis e lubrificantes apresentou queda de 1,0%. No Varejo Ampliado, a atividade de veículos, motos, partes e peças recuou 1,2%, enquanto no segmento de materiais de construção houve variação de 4,8%. O desempenho do comércio varejista em 2019 foi impulsionado pela geração de empregos formais, pela expansão do crédito e da melhora da confiança. No caso do Rio Grande do Sul, o resultado foi prejudicado pela base de comparação elevada e pelas baixas nas vendas de combustíveis de agosto a novembro, que consideramos que causa estranheza devido à grande variação negativa registrada. Para 2020, as expectativas são positivas, com elevação das vendas no Rio Grande do Sul e no Brasil.

Volume de Vendas do Varejo Ampliado
Acumulado em 12 meses em relação aos 12 meses anteriores



Fonte: IBGE

Elaboração: Assessoria Econômica Fecomércio – RS

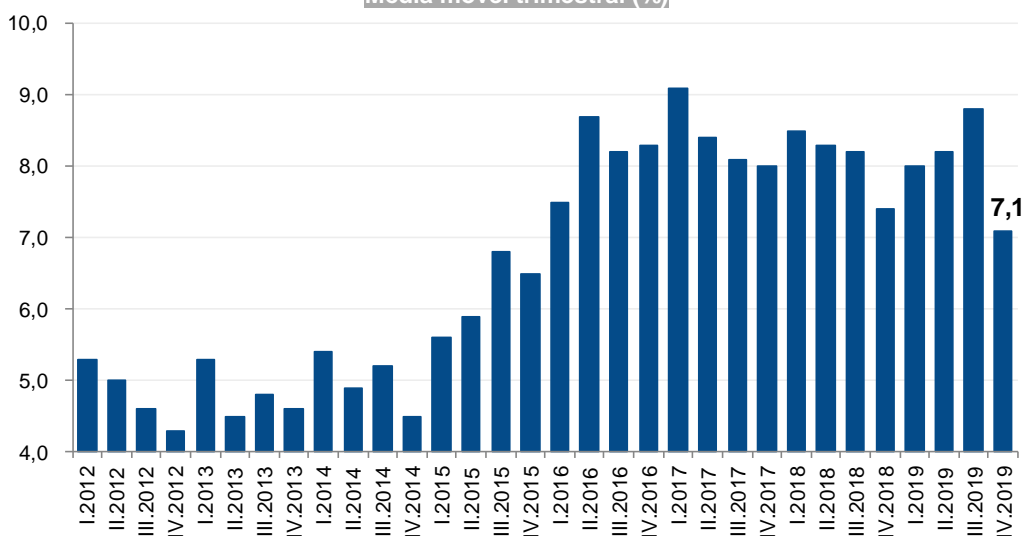
Mercado de Trabalho (PNAD Contínua Trimestral)

Conforme a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Trimestral (PNAD Contínua Trimestral), do IBGE, a taxa de desocupação média do Rio Grande do Sul foi de 7,1% no quarto trimestre de 2019 (outubro a dezembro). No trimestre anterior a taxa foi de 8,8%. No mesmo período de 2018, a taxa de desocupação registrou 7,4%. Segundo o IBGE, a variação referente ao mesmo período do ano anterior não apresentou diferenças estatisticamente significativas. A taxa de desocupação no Rio Grande do Sul foi a quarta mais baixa do país, ficando atrás de Santa Catarina (5,3%), Mato Grosso (6,4%), Mato Grosso do Sul (6,5%). A posição de maior desocupação permanece sendo a Bahia, com taxa de desocupação de 16,4%. No que se refere aos componentes da taxa de desocupação, entre outubro e dezembro frente ao mesmo período de 2018, o contingente de ocupados no RS cresceu 2,7% e a população

desocupada caiu 1,6%, enquanto a força de trabalho disponível avançou 2,4%. O rendimento médio das pessoas ocupadas foi de R\$ 2.595,00, no quarto trimestre de 2019, ficando estável (0,3%) frente ao trimestre anterior (R\$ 2.586,00). Na comparação com o mesmo trimestre de 2018 houve aumento de 1,3%, porém segundo o IBGE não foi estatisticamente significativo. A massa de rendimento real atingiu o montante de R\$ 14,4 bilhões, e avançou 4,9% frente ao mesmo período do ano anterior. Com o dado do último trimestre, o RS encerra 2019 com uma taxa de desocupação média de 8,0%, praticamente estável com relação à média verificada no ano anterior. Ainda que a taxa de desocupação gaúcha seja baixa no comparativo nacional, ela é alta para os padrões históricos do estado e a sua redução está altamente vinculada ao comportamento de vendas de vários segmentos do comércio e dos serviços.

Taxa de Desocupação – Rio Grande do Sul

Média móvel trimestral (%)



Fonte: IBGE

Elaboração: Assessoria Econômica Fecomércio – RS

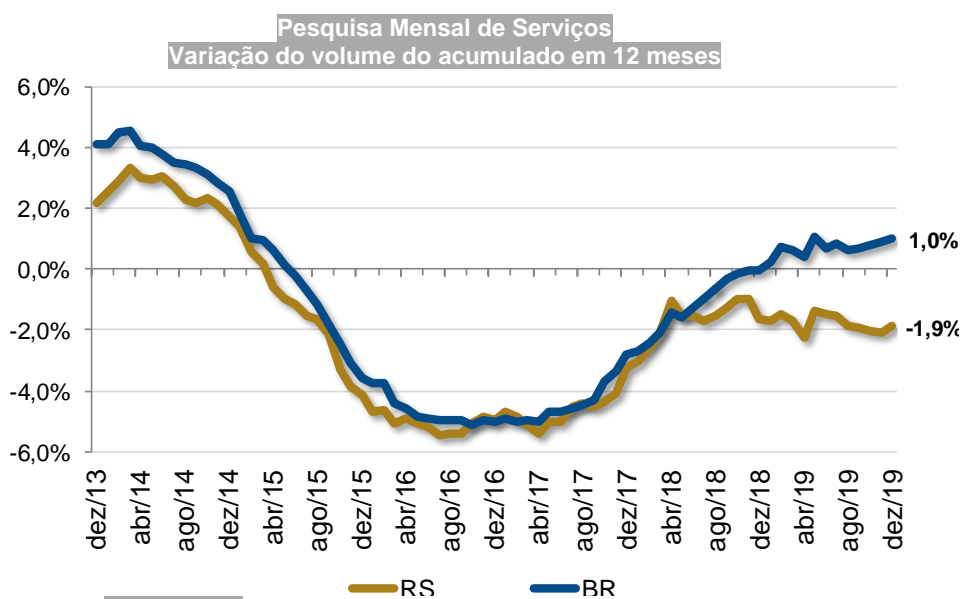
Serviços (PMS)

Em dezembro, no Brasil, conforme a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), divulgada pelo IBGE, o volume de serviços variou -0,4% em relação ao mês anterior, na série com ajuste sazonal. Para o Rio Grande do Sul (RS) houve alta de 0,4% no período. A pesquisa investiga estabelecimentos que tenham, no mínimo, 20 pessoas ocupadas e

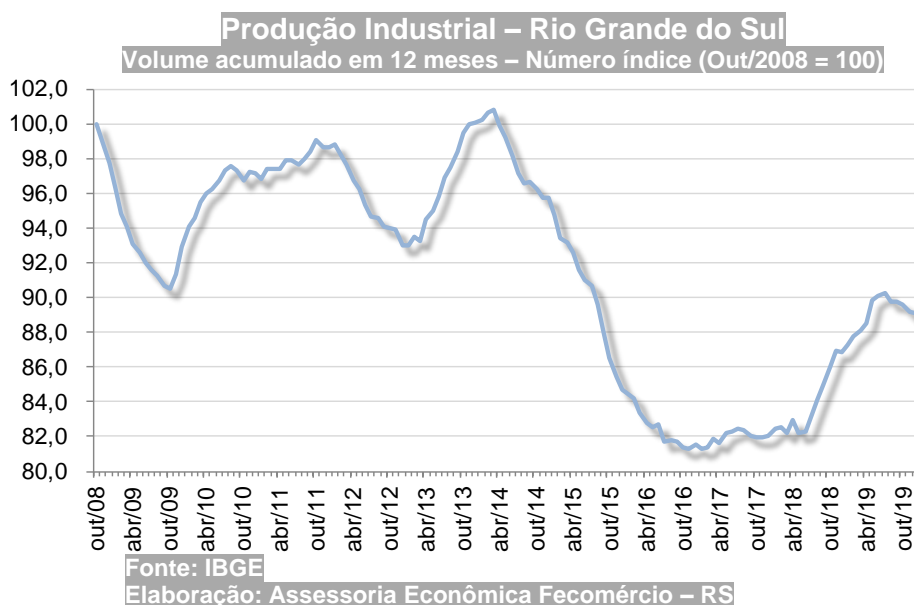
que possuam a maior parcela de sua renda oriunda da atividade de serviços. Frente a dezembro de 2018, houve avanço de 1,6% no Brasil, enquanto no Rio Grande do Sul foi registrada baixa de 1,1%. Assim, no acumulado do ano o país registrou alta de 1,0% no volume de serviços, enquanto no estado a variação foi

de -1,9%. Em termos desagregados, no resultado interanual, houve variação negativa em três das cinco atividades contempladas na pesquisa no RS. A atividade de Serviços prestados às famílias (-5,5%) teve a maior queda, seguida por Serviços profissionais, administrativos e complementares (-3,1%), e Serviços de informação e comunicação (-2,4%). Por outro lado, Outros serviços registrou alta de 11,0% e a atividade de Transportes cresceu 1,0%. No país, as maiores altas foram em Serviços de informação e comunicação (3,2%) e Serviços profissionais, administrativos e

complementares (2,3%). A atividade de Transportes registrou o recuo, com variação de -1,3%, juntamente com os Serviços prestados às famílias (-3,2%). Diferentemente do que aconteceu no país, em que os serviços conseguiram registrar alta desde 2018, os serviços no Rio Grande do Sul têm apresentado queda desde 2015. Assim, há cinco anos o setor registra redução frente ao ano anterior e a taxa de queda que vinha recuando, parece, em 12 meses, ter estacionado ao redor de -2,0% ao longo de todo ano de 2019.



Produção Industrial (Regional)



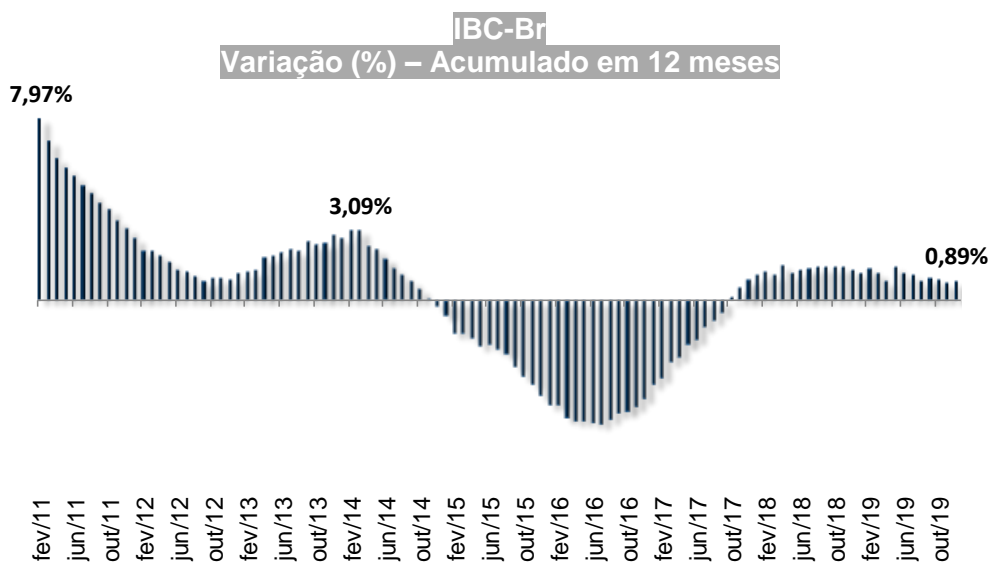
A produção Em dezembro, a produção industrial regional teve queda de 1,2% na série com ajuste sazonal. Esse resultado sucede uma baixa revisada de 1,5% ocorrida em novembro. Na comparação interanual foi registrada variação de -0,6%. Com isso o acumulado do ano, foi de crescimento de 2,6% da produção. Com respeito a comparação interanual, em termos desagregados, as categorias que tiveram as

maiores baixas em termos de magnitude foram Metalurgia (-43,5%), Fabricação de Máquinas e Equipamentos (-28,1%) e Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis (-5,0%). Por outro lado, Fabricação de Móveis (13,0%), de produtos do fumo (11,9%), e de produtos de borracha e de material plástico (11,5%) registraram as principais altas.

Atividade Econômica (IBC-Br)

No mês de dezembro, o Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br), considerado uma prévia do PIB, teve variação mensal de -0,27%, na série com ajuste sazonal. Na comparação com o mês de dezembro de

2018, o Índice apresentou variação de 1,28%. Com esses resultados, o acumulado do ano foi de 0,89%. No mês anterior, para esta mesma base de comparação, o índice havia registrado aumento de 0,81%.



Fonte: Banco Central

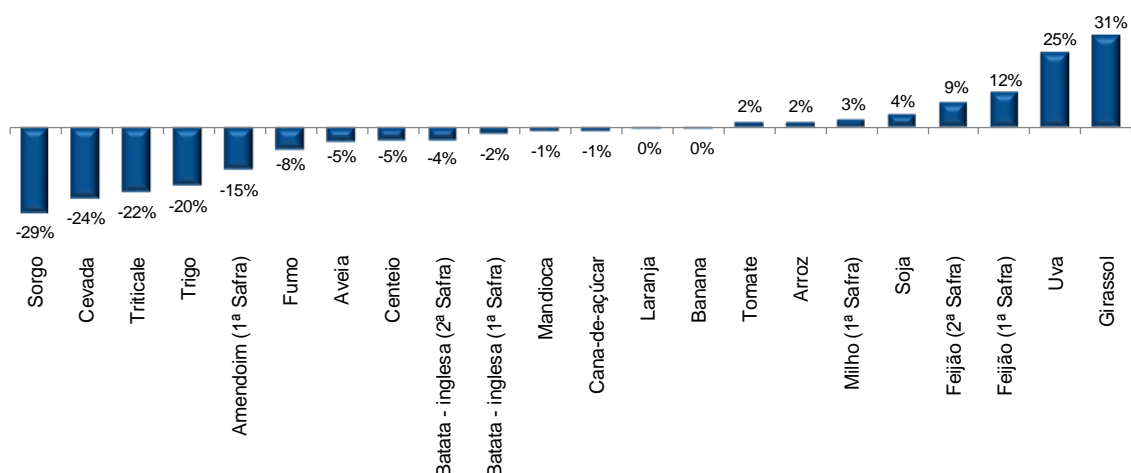
Elaboração: Assessoria Econômica Fecomércio – RS

Safra Agrícola

Em janeiro a estimativa para a produção de grãos em 2020 foi de 246,7 milhões de toneladas (tn), o que representaria um acréscimo de 2,2% sobre a safra de 2019. Dentre as principais culturas (soja, milho e arroz), o acréscimo frente ao ano anterior é influenciado pela alta de 8,7% da produção de soja e de 1,0% na produção do arroz. Por outro lado, o milho deve ter redução de 4,4%. O Rio Grande do Sul segue sendo o terceiro

maior produtor nacional, com participação de 14,2% na produção total, ficando atrás de Mato Grosso (27,1%) e Paraná (15,8%). A safra gaúcha deverá totalizar 35,1 milhões de tn em 2020, o que representa uma alta de 1,5% frente ao resultado de 2019 (34,6 milhões de tn). Para os principais produtos soja, arroz e milho, as variações deverão ser de 4,2%, 2,6% e 1,8% respectivamente

Estimativa Produção Agrícola 2020 – Rio Grande do Sul
Varição em relação à produção de 2019



Fonte: IBGE

Elaboração: Assessoria Econômica / Fecomércio – RS

Boletim Focus

PROJEÇÕES FOCUS				
INDICADORES SELECIONADOS	2020		2021	
	Última Semana	Atual	Última Semana	Atual
IPCA	3,25%	3,22%	3,75%	3,75%
PIB (Crescimento)	2,30%	2,23%	2,50%	2,50%
Taxa de Câmbio – fim de período	R\$/US\$ 4,10	R\$/US\$ 4,10	R\$/US\$ 4,00	R\$/US\$ 4,00
Meta Taxa Selic – fim de período (% a.a.)	4,25%	4,25%	6,00%	6,00%
IPCA nos próximos 12 meses	3,43%			

Fonte: Banco Central (Boletim Focus de 14 de fevereiro de 2020)

Dados que serão divulgados entre os dias 17 de fevereiro e 21 de fevereiro

Indicador	Referência	Fonte
Sondagem do Consumidor	Fevereiro de 2020	FGV
Sondagem do Comércio	Fevereiro de 2020	FGV

Caso queira receber o **Monitor Econômico Semanal**, em versão eletrônica, entre em contato através do e-mail: assec@fecomercio-rs.org.br

É permitida a reprodução total ou parcial deste conteúdo, elaborado pela Fecomércio-RS, desde que citada a fonte/elaboração. A Fecomércio-RS não se responsabiliza por atos/interpretações/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações.